



## 14 DE JUNHO DE 2018 Quinta-feira

- GOVERNO DIVULGOU INFORMAÇÃO ERRADA SOBRE OIT APROVAR REFORMA TRABALHISTA
- AUDITORES DO TRABALHO RECEBERAM R\$ 254 MI EM BÔNUS, MAS NÃO TÊM METAS DE PRODUTIVIDADE
- ILAN: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SÃO MANEIRA DE AMPLIAR COMPETITIVIDADE NO MERCADO
- CASA DA MOEDA E SINDICATO TÊM ACORDO COLETIVO DE TRABALHO HOMOLOGADO NO TST
- PROGRAMA PARA SETOR AUTOMOTIVO VAI ABATER IMPOSTO DE HÍBRIDOS E ELÉTRICOS
- INCUBADORA DA FIEP ABRE VAGAS PARA STARTUPS DE IMPACTO SOCIAL
- ALTA DE SERVIÇOS EM ABRIL É PRIMEIRO RESULTADO POSITIVO DE 2018, DIZ IBGE
- BOTIJÃO DE GÁS SOBE QUASE R\$ 10 NO ANO EM SÃO PAULO
- PORTO DE PARANAGUÁ TEM MELHOR MÊS DE MAIO DA HISTÓRIA
- INSATISFAÇÃO COM GESTÃO ECONÔMICA DE TEMER PUXA REPROVAÇÃO RECORDE
- 'POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS INTERESSA A ELA, NÃO AO BRASIL', DIZ ANP
- BANCOS VÃO ABRIR POR 4 H EM DIAS DE JOGO DO BRASIL; CONFIRA HORÁRIOS
- INDICADOR ANTECEDENTE COMPOSTO CAI 1% EM MAIO ANTE ABRIL, DIZ FGV
- DÓLAR OPERA EM QUEDA, DE OLHO NO EXTERIOR E BC
- BCE AVANÇOU RUMO À META DE INFLAÇÃO, MAS ESTÍMULOS SÃO NECESSÁRIOS, DIZ DRAGHI
- TURBULÊNCIA NA BOLSA ABRE JANELA PARA INVESTIDOR GANHAR MAIS COM RENDA FIXA
- PRISMA MOSTRA PIORA NA PREVISÃO DE DÉFICIT PRIMÁRIO DE 2018 PARA R\$ 151,192 BI
- GOVERNO APLICA MULTA DE R\$ 7,2 MILHÕES CONTRA A CNOVA

- FUX DÁ PRAZO DE 48 HORAS PARA TEMER SE MANIFESTAR SOBRE PREÇO MÍNIMO DOS FRETES
- RECEITA FAZ ACORDO COM ANAC PARA FACILITAR TRANSPORTE DE MERCADORIAS
- 1 EM CADA 4 BRASILEIROS NÃO CONSEGUIU TRABALHAR DURANTE GREVE DOS CAMINHONEIROS
- ABCAM LEVA PROPOSTA DE TABELA DE FRETE À ANTT E DIZ QUE NÃO CONVOCARÁ GREVE
- FABRICANTE DE MOTOR PARA AVIÃO ROLLS-ROYCE VAI DEMITIR 4.600 FUNCIONÁRIOS
- VOLKS LANÇA GOLF 2019 E, APÓS GREVE, EVITA FAZER PREVISÕES DE LONGO PRAZO
- CARROS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO PUXAM ALTA DE 6,34% NAS VENDAS DO COMÉRCIO NO PR
- APÓS CONCESSÃO DE SUBSÍDIOS AO DIESEL, MERCADO SOBE ESTIMATIVA DE ROMBO FISCAL PARA R\$ 151 BILHÕES NESTE ANO
- PLANEJAMENTO AUTOMOTIVO AJUDA A PREPARAR O BUDGET 2019
- JUNTAS, RENAULT-NISSAN-MITSUBISHI ECONOMIZAM € 5,7 BILHÕES
- MAN DOBRA PRODUÇÃO DE CAMINHÕES E ÔNIBUS NO MÉXICO
- VOLKSWAGEN GOLF COM LEVE RENOVACÃO CHEGA SEM GRANDES AMBIÇÕES
- AUTOPEÇAS NO MELHOR COMEÇO DE ANO DESDE 2013
- BALANÇA COMERCIAL DE AUTOPEÇAS ATINGE DÉFICIT DE US\$ 2,15 BILHÕES

| <b>CÂMBIO</b>        |               |              |
|----------------------|---------------|--------------|
| <b>EM 14/06/2018</b> |               |              |
|                      | <b>Compra</b> | <b>Venda</b> |
|                      |               |              |
| <b>Dólar</b>         | 3,706         | 3,707        |
| <b>Euro</b>          | 4,311         | 4,314        |

**Fonte: BACEN**

## **Governo divulgou informação errada sobre OIT aprovar reforma trabalhista**

14/06/2018 – Fonte: UOL (publicado dia 13-06-2018)

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) desmentiu notícia da Agência Brasil, serviço ligado ao governo federal, segundo a qual o órgão havia concluído que a reforma trabalhista respeita as negociações coletivas. O texto foi reproduzido pelo UOL e destacado na Home page. A entidade, na verdade, não tomou nenhuma decisão sobre o tema e apenas pediu novos esclarecimentos ao governo, segundo resposta enviada pela OIT ao UOL.

Na quinta-feira passada (7), o Ministério do Trabalho divulgou material no qual afirmava que a Comissão de Aplicação de Normas da OIT havia entendido que a reforma trabalhista não descumpria a convenção que trata das negociações coletivas. "A decisão acaba com especulações de que o país estaria eliminando direitos trabalhistas a partir das modificações na lei", diz o texto do ministério.

A Agência Brasil publicou que "a Comissão de Aplicação de Normas da OIT concluiu nesta quinta-feira (7) que a reforma trabalhista é compatível com a chamada Convenção 98, que trata do direito à negociação coletiva. A conclusão libera o Brasil da lista de países suspeitos de violações de direitos trabalhistas. Em comunicado ao governo brasileiro, a comissão informa que a 'reforma trabalhista está em conformidade com as definições da Convenção 98'."

Consultada pelo UOL, a OIT negou qualquer decisão. "Entendemos que o significado da decisão é bem claro: a comissão da OIT solicita novas informações sobre a reforma para promover uma discussão informada sobre esse caso em novembro. Temos de esperar o resultado dessa discussão antes de podermos fazer qualquer comentário sobre a questão", disse por e-mail um representante da área de comunicação da OIT.

### **Governo diz que omissão da OIT é interpretada positivamente**

Questionado por que o governo divulgou que a OIT teria concluído positivamente sobre a reforma, o Ministério do Trabalho disse que é uma das interpretações possíveis. Para o ministério, só o fato de a OIT não acatar a alegação de que o Brasil violaria alguma convenção já indica um entendimento favorável às leis brasileiras.

"Nos relatórios sobre outros países, é comum que a comissão [da OIT] expresse preocupação ou diga que o país não segue determinada norma; ela faz posicionamentos muito claros", declarou o chefe da assessoria internacional do Ministério do Trabalho, Ney Canani, que conversou com o UOL por telefone.

"No caso do Brasil, a comissão não se manifestou sobre o mérito do caso. Ela não diz que o país está conforme com a convenção 98, é verdade. Mas o fato é que havia uma alegação, feita por centrais sindicais brasileiras, de que haveria um descumprimento, e a comissão se omitiu, não disse nada. O que se pode interpretar a partir disso é que a entidade não acolheu a tese apresentada e, tacitamente, entendeu que não há violação; ou que ela não emitiu opinião nenhuma. O que não se pode dizer, de maneira nenhuma, é que a OIT condenou o Brasil ou identificou algum tipo de violação."

Procurada pelo UOL, a EBC (Empresa Brasileira de Comunicação), responsável pela Agência Brasil, informou, por meio de nota, que "a reportagem publicada reproduziu o entendimento das autoridades brasileiras que participaram da sessão da Organização Internacional do Trabalho (OIT)".

"O texto informa quais foram as orientações da entidade ao governo do Brasil: apresentar mais esclarecimentos até a próxima reunião, marcada para novembro, e detalhar a participação tripartite (governo, trabalhadores e empregadores) no processo de discussão e elaboração da reforma trabalhista. Esse procedimento demonstra que a OIT não acatou a alegação feita por representantes de centrais

sindicais brasileiras de que haveria descumprimento da Convenção 98. A OIT também não identificou eventual violação que levasse a entidade a adotar um procedimento mais severo ou a condenar o Brasil nesta questão", diz a nota.

### **Relatório não menciona decisão da OIT**

O relatório da Comissão de Aplicação de Normas da OIT ([disponível aqui](#)) não menciona tal conclusão. O documento apenas recomenda que o governo brasileiro providencie mais informações sobre as negociações coletivas e sobre as consultas feitas a empregadores e empregados para a elaboração da nova lei trabalhista.

Essas informações devem ser enviadas à entidade até novembro, quando a comissão da OIT, formada por especialistas independentes de vários países, tem um novo encontro marcado.

A comissão admitiu também que a análise do tema foi feita "fora do ciclo regular", ou seja, não ocorreu dentro dos prazos previstos.

### **Dúvida sobre legalidade da reforma**

No final de maio, a OIT incluiu o Brasil na lista dos 24 casos considerados como mais graves de suspeitas de violações de direitos trabalhistas pela Comissão de Normas por dúvidas envolvendo a reforma trabalhista, principalmente, as negociações coletivas.

O foco das críticas estava na Convenção 98 da OIT, de 1949, que protege o direito à organização e negociação coletivas dos trabalhadores.

Entre as mudanças promovidas pela nova lei trabalhista e questionadas pela OIT, estão a prevalência de acordos coletivos sobre a legislação (artigo 611-A), a brecha para que profissionais autônomos trabalhem com exclusividade para uma empresa (artigo 442-B) e a possibilidade de que os profissionais com diploma superior e salários mais altos possam negociar seus benefícios diretamente com os patrões (artigo 444).

"Se o que os sindicatos negociarem tem prevalência sobre a lei, e essa negociação piorar o que a lei prevê, isso fere a Convenção 98", disse a vice-presidente da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), a juíza Noemia Porto, que acompanhou os debates sobre a questão na OIT.

"Por outro lado, se o funcionário pode negociar diretamente com o empregador, ou pode trabalhar como autônomo exclusivo, é como se houvesse uma dessindicalização destes trabalhadores, e isso também fere a mesma convenção."

Na semana passada, foi a vez do Ministério do Trabalho apresentar suas explicações para a comissão. O ministro Helton Yomura afirmou que a discussão que deveria ser técnica transformou-se em política, e questionou a credibilidade da análise dos peritos.

## **Audidores do trabalho receberam R\$ 254 mi em bônus, mas não têm metas de produtividade**

14/06/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado dia 13-06-2018)

### ***Quase metade desse valor foi pago a aposentados e pensionistas***

À espera de regulamento que crie indicadores e metas de produtividade, o bônus dos auditores-fiscais do Ministério do Trabalho já custou mais de R\$ 250 milhões aos cofres públicos desde que foi criado.

A lei determina o pagamento de R\$ 3.000 por mês aos fiscais em atividade a título de "antecipação de cumprimento de metas" —que ainda não foram nem mesmo fixadas.

Criada por medida provisória no fim de 2016, a remuneração variável foi incorporada na legislação em julho de 2017 e incluiu aposentados e pensionistas no rol de beneficiados.



Servidores recebem a remuneração variável, que ainda não foi regulamentada, desde o início de 2017 - Divulgação

Caso tenham deixado a carreira há menos de 12 meses, os inativos têm direito ao valor integral, diz a lei. Os demais recebem um percentual que diminui à medida que aumenta o tempo de aposentadoria.

Não há ilegalidade na demora em adotar-se critérios, mas sim um vácuo legal, segundo Andrea Rossi, sócia do escritório Machado Meyer. "Esse desembolso antecipado trai o objetivo da própria lei", diz.

A regulamentação poderá determinar pagamentos superiores aos R\$ 3.000, uma vez que a norma não fixa limites.

A Constituição estabelece a paridade de vencimentos entre servidores ativos e inativos, diz Rossi. "Há julgados do STF) sobre outras leis de bônus que concluíram que essa regra se aplica também para os vencimentos variáveis."

Os valores pagos aos inativos correspondem a 44% do total desembolsado desde a criação do programa.

O Ministério do Trabalho informou em nota que a regulamentação do bônus está em andamento e envolve também o Ministério do Planejamento e a Casa Civil.

A pasta também afirmou que não existe vinculação entre os valores das multas aplicadas pelos servidores e a remuneração variável.

Procurado, o Sinait (sindicato nacional da categoria) não se manifestou.

## **Ilan: inovações tecnológicas são maneira de ampliar competitividade no mercado**

14/06/2018 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, defende que as inovações tecnológicas são uma maneira de ampliar a competitividade no mercado financeiro. A defesa foi feita em discurso na sessão de abertura de um seminário internacional sobre inovações no mercado, realizado pelo BC na sede da instituição, na capital federal.

"Este é um importante assunto para nós no BC. Nossa abordagem em relação às fintechs tem sido de permitir que elas floresçam antes de regulamentar", disse Ilan, conforme discurso publicado na internet.

Ilan afirmou que o BC dá as boas vindas a vários temas de inovação e defendeu que as autoridades devem estimular a inovação. "Desde 2016, o BC tem trabalhado em um conjunto amplo de ações chamado 'Agenda BC+' e muitas dessas ações envolvem inovações tecnológicas".

O presidente do BC deu como exemplo a regulamentação das fintechs e a adoção de critérios para funcionamento das plataformas de crédito direto e as empresas de empréstimos do tipo P2P.

“Inovações tecnológicas têm potencial de gerar valor para a sociedade brasileira”, defendeu Ilan, ao mencionar iniciativas para aumentar a inclusão financeira ou ações para reduzir o volume de cédulas em circulação. “Há um universo enorme para ser explorado e as empresas financeiras baseadas em soluções tecnológicas vão liderar cada vez mais a competição no sistema financeiro nacional e global”, disse.

O evento é fechado à imprensa e conta com o apoio de autoridades monetárias internacionais, como de Alemanha e Turquia, além do Fundo Monetário Internacional (FMI).

### **Casa da Moeda e sindicato têm Acordo Coletivo de Trabalho homologado no TST**

14/06/2018 – Fonte: Tribuna PR

Foi homologado na Justiça do Trabalho o acordo coletivo de trabalho (ACT) entre a Casa da Moeda do Brasil e o Sindicato Nacional dos Moedeiros (SNM), relativo ao período 2017/2018.

Foi definido reajuste de 3,51%, retroativo a janeiro de 2018, sobre salários e benefícios, além de abono indenizatório de R\$ 1 mil aos funcionários que constavam do quadro da Casa da Moeda em 1º de janeiro deste ano. O valor será incluído na folha de pagamentos de julho.

A negociação foi mediada pelo vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Renato de Lacerda Paiva, que elaborou a proposta aprovada e homologou o acordo.

As cláusulas sociais poderão ser prorrogadas por ato bilateral até que seja assinado o ACT de 2019. Os benefícios reajustados em 3,51% foram auxílio-creche e pré-escolar e auxílios prótese-órtese dentária e oftalmológica. Já o auxílio-alimentação teve um reajuste porcentual superior e foi fixado em R\$ 436, com pagamento dobrado em dezembro.

Participaram da audiência para homologação do acordo o diretor substituto de Inovação e Mercado da Casa da Moeda, Abelardo Duarte de Melo e Sobrinho, e o presidente do SMN, Aluizio Firmiano da Silva Júnior.

### **Programa para setor automotivo vai abater imposto de híbridos e elétricos**

14/06/2018 – Fonte: Bem Paraná

O presidente Michel Temer pretende anunciar na próxima semana o Rota 2030, programa de incentivos para o setor automobilístico.

A expectativa do governo se deve ao consenso entre o Ministério da Fazenda e o da Indústria (Mdic) sobre os detalhes da nova política para o setor.

Temer tem pressa porque o programa é um dos entraves das negociações de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia.

Existe a preocupação de que o novo programa não reproduza a versão anterior, que foi condenada pela OMC (Organização Mundial do Comércio) por protecionismo.

As condições do Rota 2030 estão descritas em uma medida provisória, segundo técnicos que participaram das discussões.

A renúncia tributária anual será de R\$ 1,5 bilhão por 15 anos.

Esse valor engloba todos os incentivos para o setor: reduções de alíquotas de IPI (imposto sobre produtos industrializados) para veículos elétricos e híbridos e a criação de um fundo que será abastecido com a receita do recolhimento do Imposto de Importação de autopeças.

As montadoras alegam que o programa não é uma política de subsídio, mas sim um plano de incentivo para investimento de tecnologia e novos produtos no país.

Para pôr fim às dúvidas de que haverá protecionismo, as regras serão as mesmas para quem produz localmente ou para importadores.

Quem aderir e fizer investimentos em inovação poderá gerar créditos de até 30% do valor dos veículos para abater no Imposto de Renda ou na CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido).

O descumprimento vai gerar uma multa de 20% sobre as vendas -tanto para montadoras quanto para importadores.

O abatimento chegará a 40% caso realizem investimentos em áreas consideradas estratégicas pelo governo.

Entram na lista inovações na área de propulsão (como motores movidos a biocombustíveis), nanotecnologia, conectividade, big data e inteligência artificial (veículos autônomos).

Para o governo, isso atende à reclamação de montadoras de que não havia mais estímulo para a manutenção no país de centros de pesquisa com o fim do Inovar-Auto (versão anterior do programa).

Para estimular o aumento da frota de veículos menos poluentes, o governo reduziu as alíquotas de IPI de elétricos e híbridos.

Dependendo do peso e da eficiência do motor, haverá três faixas de IPI: 7%, 11% e 18% no caso dos veículos elétricos; 9%, 11% e 18% para os híbridos. Hoje eles são taxados em até 25%.

Os fabricantes de veículos convencionais que baterem a meta de eficiência (15%) ganharão descontos de um ponto percentual no IPI.

Se for a 17%, ganharão dois pontos percentuais a mais -limite máximo.

Para financiar projetos de mobilidade urbana, será criado um fundo com recursos provenientes da arrecadação do Imposto de Importação de autopeças.

Estima-se que, inicialmente, o fundo conte com R\$ 250 milhões -valor correspondente aos 2% de imposto que incide sobre as importações no ano.

A medida provisória prevê também o lançamento do Programa Nacional de Eletromobilidade, que definirá o marco regulatório em um mercado com presença mais forte de veículos elétricos e híbridos.

Um grupo de trabalho já criado estuda, por exemplo, se caberá à iniciativa privada ou ao governo construir postos de recarga de carros no país.

No ano passado, o Brasil registrou somente 3 mil veículos dessa categoria.

Dados do Ministério da Indústria indicam que a China produziu 1 milhão de motores elétricos e sinalizou que, em 2022, colocará 5 milhões por ano nas ruas -capacidade atual de toda a indústria brasileira. Ou seja, os chineses estão empurrando o mercado global para esse tipo de produto.

## **Incubadora da Fiep abre vagas para startups de impacto social**

14/06/2018 – Fonte: Bem Paraná (publicado em 13-06-2018)



Curitiba acaba de ganhar um programa de aceleração voltado exclusivamente a startups de impacto social, em áreas como mobilidade, energia, educação, segurança, resíduos, logística e equipamentos públicos.

A Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) abriu, nesta quarta-feira (13/6), as inscrições para incubar em sua sede, na capital, cinco novas empresas que ofereçam produtos e soluções para cidades inteligentes.

“Este novo programa, denominado Startup Smart Cities, visa incentivar o empreendedorismo de alto impacto para criar soluções para cidades inteligentes e combina aceleração e conexão entre as empresas nascentes, as indústrias e todo o ecossistema de inovação da cidade”, explica Filipe Cassapo, gerente do Centro Internacional de Inovação da Fiep.

As inscrições para a incubação já estão abertas e a primeira banca de avaliação irá ocorrer no dia 29 de junho. A iniciativa é uma parceria da Fiep com o Sindicato das Indústrias Eletroeletrônicas (Sinaees) e a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee).

“Quando a gente pensa em cidades, há muitos desafios que precisam ser superados e as startups podem ter um papel fundamental no desenvolvimento de soluções inovadoras. Do melhor manejo do lixo ao trânsito caótico das metrópoles, o que não falta é opção a ser explorada”, afirma Frederico Lacerda, diretor da Agência Curitiba, órgão ligado à Prefeitura e responsável pelo fomento do Vale do Pinhão, o movimento de todas as áreas do município e do ecossistema de inovação da capital para tornar Curitiba a cidade mais inteligente do país.

Lacerda, que representou a Prefeitura no lançamento do programa da Fiep, lembra também que as cidades inteligentes unem qualidade de vida e desenvolvimento econômico por meio da tecnologia aplicada nas operações do dia a dia. De acordo com o Ranking Connected Smart Cities 2017, que avalia as cidades mais inteligentes do país usando 70 indicadores, Curitiba é a 2ª colocada.

Segundo Cassapo, o ecossistema de inovação que se formou na cidade nos últimos anos certamente tem influência nesta posição de destaque. “Órgãos públicos e privados, academia e demais organizações encontram o cenário ideal para o desenvolvimento de projetos capazes de tornar a cidade cada vez mais inteligente”, completou o gerente do Centro Internacional de Inovação da Fiep.



Atualmente, a Fiep já oferece um programa de incubação, em sua sede, na capital, para 11 startups, que recebem ajuda para estruturar planos de negócio, desenvolver produtos e serviços e contatar empresários interessados em investir e contratar as soluções.

São empresas como GoEpik, Metha, Prevention (Adam Robô) e Exy9br, que apostam em negócios relacionados à automação, inteligência artificial, realidade virtual e internet das coisas (IoT), que estão entre os pilares da chamada indústria 4.0.

De acordo com Cassapo, as cinco novas startups ficarão incubadas em uma nova área na sede da entidade, junto ao Instituto de Veículos Híbridos e Elétricos. "Como no caso, das 11 outras empresas que fazem parte do programa de incubação, esperamos que as novas startups criem uma sinergia com os projetos voltados a mobilidade desenvolvidos pelo instituto", justifica o gerente da Fiep.

Cassapo observa ainda que os editais de seleção são abertos e contínuos, com opções para duas formas de incubação: residente - na qual a empresa fica nas dependências da incubadora - e não residente. O programa tem duração de um ano, período no qual são realizadas reuniões para monitoramento de desempenho por meio de indicadores e metas.

Para apoiar no seu desenvolvimento, as empresas recebem suporte de rede de mentores e consultores especializados do Sistema Fiep e parceiros.

#### Palestra e debate

Antes do lançamento oficial da Startups Smart Cities, Josep Maria Buades Juan, representante da Agência Catalã de Competitividade, fez a palestra O Estado da Arte das Cidades Inteligentes.

Em seguida, houve um debate sobre a importância do ecossistema de startups para as cidades inteligentes, que teve a participação de Frederico Lacerda; do presidente do Sinaees, Alvaro Dias Junior; do gerente da Regional Paraná da Abinee, Jorge Paulo de Aguiar; e do coordenador do Programa Inovativa MDIC, Rafael Wandrey.

### **Alta de serviços em abril é primeiro resultado positivo de 2018, diz IBGE**

14/06/2018 – Fonte: Tribuna PR

A alta de 1,0% no setor de serviços registrada na passagem de março para abril foi o primeiro resultado positivo registrado em 2018. O último avanço da série com ajuste sazonal tinha ocorrido em dezembro de 2017, quando os serviços cresceram 1,2%.

Os dados são da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada nesta quinta-feira, 14, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, os serviços cresceram 2,2% em abril deste ano, melhor desempenho desde março de 2015, quando a taxa subiu 2,3%.

A taxa acumulada em 12 meses manteve assim a trajetória ascendente iniciada em abril de 2017, quando recuava 5,1%. A taxa em 12 meses passou de recuo de 2,1% em março para 1,4% em abril.

A queda de 1,4% na taxa de serviços em 12 meses é a menos intensa desde agosto de 2015, quando recuava 1,2%.

## **Botijão de gás sobe quase R\$ 10 no ano em São Paulo**

14/06/2018 – Fonte: Bem Paraná (publicado em 13-06-2018)

O preço do botijão de gás de 13 quilos registrou alta de 17,29% no estado, entre maio do ano passado e o mesmo mês deste ano, segundo levantamento semanal feito pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

No período, o preço médio do botijão foi de R\$ 55,475 para R\$ 65,068, um aumento de quase R\$ 10.

A elevação do valor do botijão representa seis vezes a inflação acumulada no mesmo período, que foi de 2,86%, de acordo com o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Revendedores se defendem e culpam o governo federal pela disparada dos preços.

"Nesse período, o governo retirou quase todo o subsídio de 30% que pagava para conter o preço e a Petrobras adotou essa nova política de seguir o mercado internacional", afirma Robson Carneiro dos Santos, presidente do Sergás (sindicato dos revendedores de gás).

"Garanto que, se para o consumidor o botijão ficou mais caro, o revendedor passou a ganhar menos por venda. Essa política está quebrando o setor e calculo que 30% dos revendedores estão no vermelho, em risco de fechar."

A crise de abastecimento gerada pela greve dos caminhoneiros, que durou 11 dias no final de maio, ajudou a inflacionar o preço. "Onde havia gás, o transtorno logístico e a própria falta do produto fizeram o preço subir, mas creio que até a próxima semana estará em um patamar normal", prevê Santos.

Entre a primeira semana de maio e o mesmo período deste mês, o preço médio subiu R\$ 6,96 na capital -de R\$ 65,16 para R\$ 69,70. No estado, a alta foi de 5,53% -de R\$ 64,626 para R\$ 68,203, em média.

## **Porto de Paranaguá tem melhor mês de maio da história**

14/06/2018 – Fonte: Bem Paraná (publicado em 13-06-2018)



O Porto de Paranaguá fechou o mês de maio com 4,39 milhões de toneladas de cargas movimentadas, a maior marca da história do quinto mês do ano. A marca, que é 4,8% superior à registrada no ano passado, foi alcançada mesmo com os dez dias de paralisação dos caminhoneiros pelo Brasil inteiro.

O recorde atesta o aumento de produtividade do Porto de Paranaguá, além da diversidade modal e a capacidade de armazenamento do complexo portuário.

"Investimos mais de R\$ 635 milhões nos últimos anos e nos tornamos um porto muito mais ágil", afirmou o diretor-presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Lourenço Fregonese. "Os 21 dias em que pudemos operar normalmente foram suficientes para garantir uma movimentação recorde no mês", acrescentou.

O Porto de Paranaguá também tem a segunda maior capacidade estática de armazenamento de grãos para exportação do país, o que ajudou com que os embarques continuassem acontecendo no período. Ao todo, há uma capacidade de estoque para grãos de 1,5 milhão de toneladas em Paranaguá, o que é suficiente para carregar mais de 20 navios.

O aumento do abastecimento de cargas por ferrovias também foi fundamental para que o porto continuasse operando durante a greve. Atualmente, a participação do modal é de cerca de 30% na operação de cargas em Paranaguá.

Segundo Fregonese, o resultado, no entanto, poderia ser ainda maior. A estimativa é de que, no período da greve, deixaram de ser movimentadas 648 mil toneladas de produtos, incluindo líquidos, cargas gerais, grãos, fertilizantes e outros.

CRESCIMENTO – No acumulado do ano, os números também ainda são positivos. Na movimentação total de janeiro a maio, o porto operou 21,93 milhões de toneladas, 9% a mais do que no mesmo período do ano passado, quando foram movimentadas 20,12 milhões de toneladas.

A diferença é puxada pelo bom desempenho nas exportações de soja. Em 2018 o porto embarcou quase 1 milhão de toneladas a mais do que em 2017. O embarque de farelo também cresceu, são cerca de 540 mil toneladas a mais neste ano.

### **Insatisfação com gestão econômica de Temer puxa reprovação recorde**

14/06/2018 – Fonte: GS Notícias/Folha de S Paulo

A impopularidade recorde de Michel Temer (MDB) se deve essencialmente à insatisfação com o desempenho do governo em geral e, em particular, na economia. A imagem pessoal do presidente e o desgaste causado por escândalos de corrupção que o envolvem são laterais, mostra pesquisa Datafolha.

Em levantamento realizado em 6 e 7 de junho, o instituto identificou que 82% da população considera a gestão Temer ruim ou péssima, 14%, regular e 3%, ótima e boa. É o pior desempenho de um presidente desde o início da série história, em 1989. Depois de perguntar como avalia a gestão Temer, o Datafolha indagou o entrevistado sobre seus motivos, sem apresentar alternativas.

Entre aqueles que reprovam Temer, 51% citaram espontaneamente sua gestão na economia como razão para o descontentamento. Os aspectos mais criticados foram o desemprego (13%), os preços dos combustíveis (13%) e os impostos (10%).

Não aprovam o desempenho do presidente de forma geral 21%, alegando motivos como ele "não ter feito nada pelos pobres" (7%) e despreparo ou incompetência (5%).

Entre os entrevistados, 15% mencionaram corrupção e desonestidade como fundamentos da má avaliação, sendo que 7% classificaram Temer como corrupto ou ladrão. Os homens se incomodam mais com esses problemas (18%) do que as mulheres (12%).

A imagem do emedebista foi citada por 5% da totalidade dos entrevistados como base da reprovação. Em contraste com os atuais 82% de Temer, o governo Dilma Rousseff (PT) era considerado ruim e péssimo por 28% em junho de 2014, o que foi suficiente para a então presidente ser vaiada na Copa do Mundo, realizada no Brasil.

Dois anos depois, foi a vez de Temer, ainda interino, ser hostilizado na Olimpíada no Rio.

Em meados de 2016, durante o processo de impeachment de Dilma, ele prometeu comandar a retomada da economia, mas acabou por frustrar expectativas.

Entre os 3% que disseram que a gestão Temer é boa ou ótima, 27% mencionaram seu desempenho na economia como razão para tanto.

O pente-fino na reprovação atual de Temer se choca com o discurso adotado pelo governo, segundo o qual a Lava Jato e o seu noticiário ofuscam avanços conquistados.

No dia seguinte à publicação da pesquisa Datafolha que mostrou a impopularidade recorde de Temer, o ministro Raul Jungmann (Segurança Pública) afirmou, na segunda-feira (11), que "vazamentos representam um assassinato civil e político do presidente".

Carlos Marun (Secretaria de Governo) disse que uma "conspiração asquerosa impede que a população associe à figura do presidente avanços altamente significativos".

Denunciado duas vezes pela Procuradoria-Geral da República durante o mandato, o emedebista é investigado por supostos recebimentos de propina e outras ilegalidades, as quais ele nega.

Mas são questões práticas, que afetam o dia a dia da população, que alavancam a insatisfação com o governo.

Em sua pesquisa de campo, o Datafolha ouviu frases como a de uma mulher de 59 anos, no Rio de Janeiro, que reclamou da diminuição do poder de compra que o reajuste do salário mínimo abaixo da inflação causou em 2018.

"Para pessoas de baixa renda, está tudo péssimo. Eles [governo] não ajudam as pessoas que mais necessitam. O salário mínimo não acompanha o aumento dos produtos", protestou a entrevistada.

A saúde pública, sempre mencionada pela população entre suas principais queixas, foi citada por 11% dos que reprovam o governo Temer. Para as mulheres, o problema é mais grave (14%) do que para os homens (8%).

Uma entrevistada de 47 anos reclamou, em Estiva Gerbi (SP), da "falta de remédios nos postos", disse que "a saúde está ruim" e emendou um descontentamento generalizado. "Falta emprego. Os preços nos mercados estão caros. Muitos impostos."

A greve dos caminhoneiros foi citada por 6% dos entrevistados como motivo para a reprovação de Temer.

A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. Foram ouvidas 2.824 pessoas de 16 anos ou mais, em 174 municípios no país.

### **'Política de preços da Petrobras interessa a ela, não ao Brasil', diz ANP**

14/06/2018 – Fonte: Folha de S Paulo

#### ***Para diretor-geral, competição no refino é saída para crise do preço dos combustíveis***

O diretor-geral da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), Décio Oddone, diz que solução para minimizar novos choques nos preços dos combustíveis no país passa por maior competição no refino, operação hoje concentrado na Petrobras, ou por mudanças no sistema tributário.

Ele defende, porém, que enquanto isso não ocorre, a ANP tem a atribuição de atuar para proteger o consumidor do que chama de "mercado imperfeito". "Temos uma companhia estatal, que tem o monopólio do refino de fato e que atua com um mandato de maximizar o valor do acionista."



Décio Oddone, diretor da ANP - AFP

Na semana passada, Oddone anunciou a abertura de uma consulta pública para estudar prazos mínimos para reajustes de combustíveis no país, proposta questionada pelo mercado e dentro da própria agência.

É a primeira intervenção da ANP nos preços desde 2003, quando a então ministra de Minas e Energia Dilma Rousseff determinou que a agência fiscalizasse os postos.

Ex-empregado da Petrobras, ele diz que não quer interferir na definição dos preços.

"Eu não sei a resposta, mas eu gostaria de sair dessa consulta pública com uma solução que fosse a menos intervencionista possível", disse em entrevista à **Folha**. O ideal, acrescenta, é que não houvesse divulgação dos reajustes.

Desde outubro de 2016, a Petrobras passou a praticar preços internacionais, mas com reajustes mensais.

Em julho de 2017, decidiu que as alterações poderiam ser diárias, alegando que estava perdendo mercado para importações de companhias privadas.

Com a escalada do preço do petróleo e da taxa de câmbio, os frequentes reajustes passaram a ser questionados e motivaram a paralisação dos caminhoneiros que levou o governo a conceder subvenções ao preço do diesel.

Oddone adiantou à **Folha** que a ANP está implantando um novo sistema de coleta de preços dos postos para fiscalizar o repasse às bombas das subvenções concedidas pelo governo ao preço do diesel. Para o diretor-geral da ANP, uma solução estrutural para o tema envolve mudança no sistema tributário, que alavanca os repasses das oscilações internacionais.

### **Houve ingerência política na decisão de estudar a prazos mínimos para reajustes dos combustíveis?**

Nenhuma. Não houve nem instrução, nem ordem, nem pedido, nem insinuação. O que houve foi uma decisão unânime da diretoria da agência de não nos omitirmos em relação a um assunto tão importante, que estava na ordem do dia da sociedade brasileira.

### **O que motivou a ANP a tomar essa decisão?**

O artigo 8º da Lei do Petróleo diz que a ANP tem responsabilidades de proteger o consumidor em relação ao abastecimento e preço. Em um momento em que há uma discussão dessa magnitude ocorrendo, entendemos que é necessária a ação regulatória. Nós saímos de um modelo em que havia, segundo a Petrobras, controle dos preços, para um modelo de livre mercado. Num cenário de competição imperfeito, porque a Petrobras tem o monopólio de fato no refino.

### **Mas a definição de um prazo mínimo para reajustes não é interferência na política comercial da empresa?**

O processo é de diálogo, transparente e aberto, envolvendo todos os agentes que devem ser envolvidos. Agora, a Petrobras conviveu durante um ano com um processo de precificação que tinha reajustes mensais. E ela mesma dizia que não trazia prejuízo.

### **A Petrobras alega que, com reajustes mensais, estava perdendo mercado para importações privadas.**

A política da Petrobras visa os interesses da Petrobras, não necessariamente os interesses da sociedade brasileira. Temos uma companhia estatal, que tem o monopólio de refino de fato e que atua com um mandato de maximizar o valor do acionista. Uma companhia que tem como mandato maximizar os lucros para seus acionistas não pode ser um monopólio. Vamos discutir como conciliar o interesse da sociedade com o interesse dos agentes. Eu não sei a resposta, mas gostaria de sair dessa consulta pública com uma solução que fosse a menos intervencionista possível. Algo, por exemplo, como: não existe periodicidade para reajustes de combustíveis no Brasil. Nem diário, nem semanal, nem quinzenal.

### **A decisão de intervir não contradiz o discurso de que a liberdade preços é fundamental para a atração do investimento?**

De forma alguma. A gente não quer interferir na liberdade para formação de preços. Estamos abrindo diálogo para a periodicidade do repasse dos combustíveis. No caso do GLP [o gás de cozinha], por exemplo, a Petrobras faz reajustes trimestrais para o botijão de 13 quilos e mensais para o industrial. A Petrobras praticou durante um ano, sob a mesma administração, a periodicidade mensal para gasolina e diesel e dizia que não estava perdendo com isso. O ideal, no nosso entendimento, é que não haja periodicidade, não haja divulgação de periodicidade.

### **Então, na sua opinião, o problema não é a periodicidade em si, mas a maneira como isso é divulgado?**

Sim, a maneira de uma companhia de petróleo, que hoje tem 98% da capacidade de refino, divulgar diariamente os seus reajustes de preço. Nenhuma companhia do mundo divulga suas políticas comerciais. A sociedade se manifestou contrária a esse modelo. Quando a Petrobras não divulgava os seus preços diariamente, a gente não estava vivendo esse tipo de dificuldade.

### **Mas a sociedade questiona também a prática de preços internacionais.**

Todo mundo quer pagar um preço mais barato, mas precisamos ter responsabilidade de fazer uma política adequada. Eu quero lembrar que a ANP não faz política, ela regulamenta as políticas e, como agente regulador, identificou a necessidade de não se omitir nesse caso.

### **O sr. conseguiu já convencer o quadro técnico disso?**

Eu diria que sim. Há uma discussão antiga na ANP sobre até onde vai a responsabilidade na questão de preços e não há dúvida nenhuma de que em condições normais o mercado funciona. Mas é uma situação particular. E isso faz com que essa medida excepcional seja amplamente compreendida aqui na agência.

### **Sempre há questionamento quando há um choque de preços. Não há maneira de impedir choques?**

É claro que o preço alto é o gerador da insatisfação. A solução passa por duas questões: competição ou um sistema tributário adequado. Existem no mundo algumas maneiras de precificar combustíveis. O modelo americano é de livre mercado, com muitas empresas competindo. No modelo europeu, os impostos são parcela significativa do preço, mas não um percentual como no Brasil. E, por isso, ajudam a atenuar as variações das commodities. No Chile, um fundo funciona como um colchão para atenuar as variações. É claro que na Europa o combustível subiu bastante agora, mas a tributação não alavanca os preços como aqui.

## **Como se garante que a subvenção dada ao preço do diesel será repassada integralmente ao consumidor?**

Estamos visitando os postos, a ANP e os outros órgãos. O Procon está na linha de frente disso. Estamos também criando um sistema que vai receber os preços dos postos cada vez que houver mudança. Nesse início, será informado também o preço do dia 21 de maio para que possamos acompanhar o repasse dos descontos. Deve começar a operar no próximo dia 20.

## **A última pesquisa mostra que o preço médio caiu apenas R\$ 0,11 por litro em relação a antes da greve.**

A gente tem que levar em conta uma série de fatores: o Brasil tem dimensões continentais, o abastecimento não é simples, companhias e postos têm estoques já adquiridos. Além disso, tem questões relacionadas ao biodiesel, que é 10% do produto final e tem o ICMS que é diferente por estado. Vai levar cerca de 15 dias para que esse desconto chegue na ponta.

Os tributos, principalmente o ICMS, tiveram influência no aumento. É possível mudar isso?"O ICMS trabalha para aumentar a ineficiência no Brasil. As alíquotas diferenciadas nos estados geram uma série de distorções, até estímulo à evasão fiscal. O mercado de combustíveis é só um exemplo.

## **Bancos vão abrir por 4 h em dias de jogo do Brasil; confira horários**

14/06/2018 – Fonte: Folha de S Paulo

***Contas podem ser pagas por canais digitais, de autoatendimento ou pelo telefone***



Movimentação em agência da Caixa na avenida Paulista - Marcus Leoni/Folhapress

Quem tem contas a pagar com vencimento em dias de jogos da seleção brasileira durante a Copa não poderá usar as mudanças no horário de funcionamento das agências bancárias como desculpa para deixar de cumprir as obrigações no prazo.

O Banco Central determinou que bancos poderão alterar o horário de atendimento ao público de suas agências em dias de jogos do Brasil, desde que elas sejam mantidas abertas por ao menos quatro horas por dia, ininterruptas ou não.

A mudança é comum durante os períodos da Copa do Mundo de futebol e segue o mesmo padrão adotado pelo BC nos Mundiais de 2014 e 2010.

A estreia do Brasil na Copa será contra os suíços no domingo (17), às 15h. As partidas seguintes serão diante da Costa Rica na sexta-feira (22) às 9h e da Sérvia na quarta (27) às 15h.

Quando jogos da seleção brasileira acontecerem às 9h, as agências funcionarão das 13h às 17h, informou a Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

Em dias de jogos às 11h, o atendimento será das 8h30 às 10h30 e das 14h às 16h. Com jogos às 15h, o funcionamento vai das 9h às 13h.

Os bancos deverão afixar em suas agências aviso sobre o horário de atendimento nos dias de jogos do Brasil com uma antecedência mínima de 48 horas, conforme definiu o BC.

Com agências fechadas, a Febraban lembra que o pagamento de contas pode ser realizado por caixas eletrônicos, internet banking, aplicativo do banco no celular (mobile banking) ou por telefone.

### **Indicador Antecedente Composto cai 1% em maio ante abril, diz FGV**

14/06/2018 – Fonte: Tribuna PR

O Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE) para o Brasil fechou o mês de maio com uma queda de 1% na comparação com abril, informou nesta quinta-feira, 14, o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) e The Conference Board (TCB). Com o recuo, o indicador fechou a 116 pontos.

Das oito séries componentes do indicador, quatro contribuíram para a queda, com destaque para o Índice de Ações Ibovespa, que recuou 10,9%.

Para o economista do Ibre/FGV, Paulo Picchetti, o recuo do ICCE no mês passado reflete uma deterioração das expectativas representadas em seus componentes.

"As dificuldades de aprovação das reformas necessárias para a melhora do quadro fiscal, bem como os desdobramentos da greve dos caminhoneiros, pioraram a percepção com relação à retomada do nível de atividade, que já vinha sendo considerada modesta", afirma Picchetti.

Na mesma base de comparação, o Indicador Coincidente Composto da Economia (ICCE) do Brasil caiu 0,1%. Este indicador mede as condições atuais da economia.

### **Dólar opera em queda, de olho no exterior e BC**

14/06/2018 – Fonte: G1

***Na véspera, a moeda dos EUA ficou no mesmo patamar do dia anterior, terminando o dia vendida a R\$ 3,7122.***

O dólar opera em queda nesta quinta-feira (14), de olho na trajetória da moeda norte-americana ante outras divisas no exterior, e após a decisão do Banco Central Europeu (BCE) de anunciar que vai acabar com seu programa de compras de títulos, mas que isso não significava juros maiores no curto prazo, segundo a Reuters. Ajudava ainda a ação do Banco Central brasileiros nos mercados.

Às 11h22, a moeda norte-americana caía 0,1%, vendida a R\$ 3,7090. Veja mais cotações.

"O anúncio do BCE de que vai encerrar suas compras de ativos é provavelmente um pouco mais ousado do que os mercados esperavam, mas isso é temperado pela promessa do BCE de manter as taxas de juros por mais de um ano", escreveu a economista-chefe da empresa de pesquisas macroeconômicas Capital Economics (CE) para Europa, Jennifer McKeown.

O BCE decidiu nesta manhã encerrar o programa de compra de títulos de 2,55 trilhões de euros no final do ano e informou que os juros permaneceriam inalterados até o verão de 2019 (no Hemisfério Norte).

De outubro a dezembro, o BCE planeja comprar 15 bilhões de euros em títulos por mês e fechar o esquema no fim de 2018.



A decisão do banco europeu vem um dia depois de o Federal Reserve, banco central norte-americano, ter anunciado que pretende elevar os juros quatro vezes neste ano, ambas decisões com implicações sobre o fluxo global de recursos e impacto sobre países emergentes, como o Brasil.

O mercado monitora pistas sobre o rumo dos juros nos Estados Unidos porque, com taxas mais altas, o país se tornaria mais atraente para investimentos aplicados atualmente em outros mercados, como o Brasil, motivando assim uma tendência de alta do dólar em relação ao real.

"Preocuparia o mercado se o BCE antecipasse o fim dos estímulos. Por enquanto, caiu bem a decisão", comentou à Reuters o diretor de operações da corretora Mirae, Pablo Spyer.

No exterior, o dólar recuava frente a algumas moedas de países emergentes, como os pesos chileno e mexicano.

### **Atuação do BC**

A continuidade da atuação discricionária do BC brasileiro no mercado também contribuía para a queda do dólar frente ao real. Nesta manhã, vendeu integralmente o lote de até 40 mil novos swaps cambiais, ou US\$ 2 bilhões. No fim da semana passada, o BC informou que injetaria US\$ 20 bilhões até esta sexta-feira por meio de swaps cambiais; até agora, foram US\$ 15 bilhões deste total.

O BC também fará nesta sessão a oferta de até 8.800 swaps cambiais tradicionais, equivalentes à venda futura de dólares, para a rolagem do vencimento de julho.

### **Véspera**

Na véspera, a moeda dos EUA ficou no mesmo patamar do dia anterior, terminando o dia vendida a R\$ 3,7122. Já o dólar turismo era vendido perto de R\$ 3,87, sem considerar Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). O dia foi marcado por intervenção mais forte do Banco Central no câmbio.

## **BCE avançou rumo à meta de inflação, mas estímulos são necessários, diz Draghi**

14/06/2018 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Banco Central Europeu (BCE), Mario Draghi, disse hoje que a instituição fez avanços "substanciais" no sentido de impulsionar os preços, mas ressaltou que ainda são necessários amplos estímulos monetários para que sua meta de inflação seja atingida de forma estável.

Segundo Draghi, que falou durante coletiva de imprensa que se seguiu à decisão de política monetária anunciada mais cedo pelo BCE, a inflação subjacente da zona do euro deverá avançar gradualmente no médio prazo. O BCE revisou hoje sua projeção de inflação ao consumidor deste ano, de 1,4% para 1,7%. Sua meta é de taxa ligeiramente inferior a 2%.

Draghi reiterou que o BCE está disposto a fazer ajustes em sua política, se necessário, para que consiga cumprir sua meta de inflação.

Draghi também comentou sobre a desaceleração da economia da zona do euro no primeiro trimestre, mas ressaltou que dados recentes ainda indicam crescimento do bloco este ano, ainda que tenham vindo mais fracos. Em sua revisão de projeções, o BCE cortou sua estimativa para o avanço do Produto Interno Bruto (PIB) da região em 2018, de 2,4% para 2,1%.

Ainda de acordo com Draghi, os riscos à perspectiva de expansão da zona do euro continuam amplamente equilibrados, mas fatores globais ficaram "mais proeminentes", em especial a ameaça de maior protecionismo.

"Além disso, o risco de persistente volatilidade maior nos mercados financeiros requer monitoramento", destacou o comandante do BCE.

Nesta manhã, antes da coletiva com Draghi, o BCE anunciou a manutenção de suas taxas de juros, mas afirmou que irá estender seu programa de relaxamento quantitativo (QE, pela sigla em inglês) por mais um trimestre, até o fim do ano.

Por meio do QE, o BCE planeja comprar 30 bilhões de euros em ativos mensalmente até setembro. A partir de outubro, as compras mensais deverão cair para 15 bilhões de euros, a depender de futuros indicadores econômicos da zona do euro.

## **Turbulência na Bolsa abre janela para investidor ganhar mais com renda fixa**

14/06/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **Produtos como CDBs, LCIs e LCAs estão com remuneração mais altas**

A recente turbulência no mercado financeiro abriu uma janela de oportunidade para investidores de renda fixa. Produtos como CDBs, LCIs e LCAs estão com remuneração mais atrativa para quem estiver disposto a investir com prazos mais longos, pelo menos dois anos.

"O CDB do mesmo banco, que há um mês tinha remuneração de 12% ao ano, hoje está em 14% a 15% ao ano", diz Fabio Macedo, gerente comercial da Easynvest.



Corretoras voltaram a oferecer esses títulos com mais ênfase, acenando ao pequeno investidor com a previsibilidade da renda fixa após as oscilações da Bolsa.

O movimento é oposto ao que vinha ocorrendo desde o início da queda da Selic, hoje em 6,50%, quando as promoções eram de produtos arriscados.

"Quando as taxas da renda fixa sobem, a estratégia é convidar o investidor a aproveitar", diz Conrado Navarro, especialista em finanças pessoais da Modalmais.

No entanto, é preciso considerar os objetivos do investimento antes de avaliar a remuneração, recomenda Jayme Carvalho, diretor da Planejar (associação de planejadores financeiros). O principal risco é precisar do dinheiro antes do prazo acordado, já que a maioria desses papéis não permite resgate antes do vencimento.

Nesta terça-feira, a Bolsa brasileira voltou a fechar em queda, mas reduziu as perdas de mais de 2% registradas ao longo do dia. O Ibovespa, principal índice da B3, cedeu 0,86%, a 72.122 pontos. No mês, a queda acumulada é de 6%.

Logo após o anúncio do aumento dos juros americanos, o Banco Central anunciou nova intervenção no mercado de câmbio, que foi fundamental para conter a valorização da moeda no país, que poderia ter sentido mais o impacto após o anúncio do banco central americano.

O aumento nos juros dos Estados Unidos tende a fazer com que investidores tirem recursos de economias emergentes para investir em títulos da dívida americana, mais seguros.

O BC já injetou US\$ 13 bilhões dos US\$ 20 bilhões anunciados na semana passada para diminuir as oscilações bruscas do dólar, segundo a Reuters.

O dólar comercial avançou 0,10%, e fechou a R\$ 3,7150.

"A faixa entre R\$ 3,70 e R\$ 3,75 parece ser um ponto de equilíbrio que o BC encontrou", disse Roberto Indech, analista-chefe da Rico Investimentos.

### **JUROS AMERICANOS**

O Fed (Federal Reserve, o banco central americano) elevou a taxa de juros dos Estados Unidos nesta quarta-feira (13) e sinalizou que vê melhora na economia do país para novos aumentos.

Os juros americanos subiram para a faixa entre 1,75% e 2% ao ano, a sétima alta desde o início do ciclo de aperto monetário. E o comunicado do Fed indica que há espaço para mais duas altas neste ano. Até então, apenas uma elevação era dada como certa, na reunião de setembro.

O motivo para a mudança foi a percepção de que a economia americana está mais forte e a inflação se acelera depois de dez anos da crise que levou as taxas de juros a zero.

Em relação ao documento de março, quando o Fed aumentou os juros pela primeira vez no ano, a atividade econômica passou a ser descrita como sólida, em vez de moderada.

A projeção de taxa de desemprego para o final do ano declinou de 3,8% para 3,6%. O Fed também indicou que toleraria uma inflação acima da meta de 2% ao ano por um período tempo.

Análise feita por Bruno Braizinha, da área de alocação global de ativos do banco Société Générale, mostra que o comit  de política monetária do Fed avalia que aumentos graduais na meta das taxas de juros são consistentes com a expansão sustentada da atividade econ mica.

"Já começa a haver uma preocupa o com a diferença entre a taxa de juros dos títulos de d vida de dois e dez anos no longo prazo. Uma inversão na curva de juros costuma representar recessão nos Estados Unidos", afirma Braizinha.

A leitura dos economistas é que, se o Fed acelerar de forma excessiva a alta nos juros, poderia eventualmente frear o crescimento americano. Ryan Connelly, analista de economia global do Frontier Strategy Group, é um dos que avaliam que esse risco existe.

Apesar de a maioria dos membros do Fed indicar quatro altas neste ano, por exemplo, ele v  apenas um terceiro aumento, em setembro. "Temo que possa haver aumento no preço de ativos que possa desacelerar a economia", diz.

"Se as pessoas acharem que a economia está indo bem, pode levar a taxas de juros mais elevadas, o que pode reduzir a demanda de crédito de empresas e consumidores."

Nenhuma linha do comunicado foi dedicada às recentes turbulências que afetaram emergentes por causa do fortalecimento do dólar.

## **Prisma mostra piora na previsão de déficit primário de 2018 para R\$ 151,192 bi**

14/06/2018 – Fonte: Tribuna PR

Depois da greve dos caminhoneiros e da criação de um programa de subsídio para o diesel, analistas de mercado ouvidos pelo Ministério da Fazenda pioraram a previsão para o déficit primário de 2018 e para a maioria dos indicadores.

De acordo com o boletim Prisma Fiscal de junho, divulgado nesta quinta-feira, 14, pela Secretaria de Política Econômica (SPE) da pasta, a mediana das previsões para este ano passou de um rombo de R\$ 138,543 bilhões, previsto em maio, para um déficit de R\$ 151,192 bilhões.

A piora prevista pelos economistas, que soma R\$ 12,649 bilhões, ficou acima até mesmo do impacto previsto para o programa de subsídios, de R\$ 9,5 bilhões. O valor, no entanto, está abaixo da meta de 2018, que permite um déficit de R\$ 159 bilhões.

Para 2019, os analistas projetaram um resultado negativo de R\$ 117,875 bilhões, também pior do que a previsão anterior de R\$ 105,929 bilhões. A meta de 2019 permite um déficit de R\$ 139 bilhões.

Na semana passada, o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, se reuniu com economistas do setor privado para discutir o Prisma, quando foi apresentada a estimativa da pasta de que o impacto da greve na economia foi de R\$ 15 bilhões, ou 0,2% do PIB.

O Prisma deste mês também revisou para baixo as previsões do mercado para a arrecadação das receitas federais em 2018, com a estimativa retornando de R\$ 1,453 trilhão para R\$ 1,445 trilhão. Para 2019, a projeção para a arrecadação também caiu de R\$ 1,576 trilhão para R\$ 1,552 trilhão.

A estimativa para a receita líquida do Governo Central neste ano passou de R\$ 1,219 trilhão para R\$ 1,217 trilhão, enquanto para o próximo ano passou de R\$ 1,317 trilhão para R\$ 1,303 trilhão.

Já pelo lado do gasto, a projeção de despesas totais do Governo Central este ano passou de R\$ 1,359 trilhão para R\$ 1,367 trilhão. Para 2019, a estimativa passou de R\$ 1,417 trilhão para R\$ 1,420 trilhão.

A mediana das projeções dos analistas do Prisma para a Dívida Bruta do Governo Geral ao fim de 2018 passou de 75,00% do PIB para 75,80% do PIB. Para 2019, a estimativa, que estava em 76,80% do PIB, caiu para 77,80% do PIB no relatório desta quinta.

### **Curto Prazo**

O Prisma também trouxe as projeções fiscais para este e os próximos dois meses piores do que no mês anterior. Para junho, a previsão de superávit passou de R\$ 14,768 bilhões para R\$ 15,429 bilhões.

Para julho, a estimativa de déficit primário passou de R\$ 16,845 bilhões para R\$ 19,007 bilhões.

A projeção para o mês de agosto é de déficit de R\$ 16,490 bilhões ante previsão anterior de R\$ 15,155 bilhões.

### **Governo aplica multa de R\$ 7,2 milhões contra a Cnova**

14/06/2018 – Fonte: Tribuna PR

O Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC), órgão do Ministério da Justiça, multou em R\$ 7,2 milhões a Cnova Comércio Eletrônico (Nova Pontocom) por “violação reiterada ao longo do tempo” do Código de Defesa do Consumidor. O despacho com a decisão está publicado no Diário Oficial da União (DOU) desta quinta-feira, 14.

Sem dar detalhes da prática que resultou na multa, o despacho diz que punição à empresa se dá “com base na responsabilidade solidária existente no caso”, que, segundo o documento, consiste na venda de produtos por meio da modalidade de *marketplace*. O texto ainda relaciona os artigos do Código que foram violados pela Cnova: 4º, caput, incisos I e III; 6º, incisos III, IV e VI; 18, 20 e 30.

Dentre outros direitos, esses trechos da lei dispõem sobre proteção ao consumidor contra publicidade enganosa, sobre a responsabilidade do fornecedor quanto a vícios de qualidade em produtos e serviços, e o direito do usuário da efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos.

O valor da multa deverá ser pago pela Cnova em favor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos dentro do prazo de 30 dias, sob pena de inscrição do débito em dívida ativa da União. A cópia da guia deverá ser anexada aos autos para que o processo seja arquivado.

“Ressalte-se que o valor aplicado na sanção administrativa resulta de uma análise minuciosa do caso concreto, realizando uma ponderação entre o valor arrecadado pela representada em decorrência da prática ilícita cometida e o número de consumidores por ela alcançados”, cita o despacho.

### **Fux dá prazo de 48 horas para Temer se manifestar sobre preço mínimo dos fretes**

14/06/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 13-06-2018)

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu um prazo de 48 horas para o presidente Michel Temer, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a Secretaria de Promoção da Produtividade e Advocacia da Concorrência – vinculada ao Ministério da Fazenda – e a Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) se manifestarem sobre a medida provisória que estabeleceu o preço mínimo dos fretes.

A decisão de Fux foi tomada no âmbito de uma ação direta de inconstitucionalidade movida pela Associação do Transporte Rodoviário de Cargas do Brasil (ATR Brasil) contra a medida provisória. A associação alega que a tabela “decreta o fim da livre iniciativa e da concorrência para ‘acalmar’ uma categoria furiosa, irá, ao fim e ao cabo, liquidar as empresas de transporte rodoviário de ‘commodities’”.

“Considerando a premente necessidade de solucionar a controvérsia ora apontada, em razão da comoção social apresentada em episódios de fechamento forçado de rodovias, resultando em desabastecimento de bens básicos por todo o país, faz-se mister reduzir os prazos de manifestação sobre o pleito cautelar previstos no art. 10 da Lei n.º 9.868/99”, escreveu Fux, em decisão assinada nesta quinta-feira.

“Assim, preserva-se o contraditório possível no caso concreto, sem penalizar a sociedade com o atraso na prestação jurisdicional”, determinou o ministro.

Fux também é relator de outra ação que questiona o tabelamento de preços mínimos de frete, apresentada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) na última terça-feira, 12.

### **Receita faz acordo com Anac para facilitar transporte de mercadorias**

14/06/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 13-06-2018)

A Receita Federal firmou acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para facilitar o transporte aéreo de mercadorias. O entendimento também servirá para aprimorar a segurança da aviação contra atos de “interferência ilícita”, que incluem invasão de aeronave ou aeroporto, sequestro ou sabotagem de aeronave, além de ingresso de armas ou artefatos explosivos para prática de crimes dentro das aviões ou nos aeroportos.

Uma portaria conjunta que autoriza o início dos trabalhos foi assinada hoje pelo secretário da Receita, Jorge Rachid, e pelo diretor-presidente da Anac, José Ricardo Pataro Botelho.

No caso das ações de facilitação de transporte aéreo de mercadorias, a ideia é ampliar os benefícios oferecidos para empresas certificadas pelo Programa Brasileiro de Operadores Econômicos Autorizados (OEA). Essas empresas são reconhecidas pela aduana brasileira e consideradas de baixo risco em termos de segurança física da carga e de cumprimento das obrigações tributárias e aduaneiras.

A parceria também pretende trabalhar na segurança do transporte aéreo contra atos de interferência ilícita, de acordo com padrões internacionalmente aceitos pela aviação civil.

Em nota divulgada pela Receita Federal, o diretor-presidente da Anac afirma que a cooperação é de extrema importância para garantia das regras internacionais sobre o tema. Já o secretário Jorge Rachid diz que este é um passo importante para ampliar o Programa OEA, com benefícios às empresas certificadas.

De acordo com o Fisco, a integração das normas de segurança com o programa de facilitação proporcionará “redução de burocracia para as empresas, redução de custo para o Estado no processo de análise e de certificação de entidades, interlocução única da indústria com o governo”, além de “garantia de um sistema de transporte que contribua para aumentar a competitividade do país no comércio exterior”.

### **1 em cada 4 brasileiros não conseguiu trabalhar durante greve dos caminhoneiros**

14/06/2018 – Fonte: O Estado de S. Paulo (publicado em 13-06-2018)

A paralisação dos caminhoneiros, encerrada há duas semanas, impediu que uma em cada quatro pessoas conseguisse chegar ao local de trabalho, revela pesquisa exclusiva da Ticket e Ticket Log realizada com 1,5 mil usuários do aplicativo.

A falta de combustível impactou a forma de deslocamento e a rotina dos brasileiros: 25,6% deixaram de comparecer por quatro dias ou mais, enquanto 36,4% não foram ao trabalho por um dia.

Home office e reuniões à distância foram as soluções encontradas por aqueles que enfrentaram dificuldades no trajeto até o trabalho. Por outro lado, 24% dos trabalhadores tiveram folga ou adotaram outros tipos de compensação.

As empresas buscaram outras formas de compensar o trabalhador que não conseguiu se locomover até o trabalho, habilitando o trabalho remoto ou aproveitando para compensação de banco de horas”, analisa o gerente de produto da Ticket Transporte, Giuliano Cavazzani.

A greve gerou também perda e cancelamento de compromissos. O advogado Antonio Jadel não conseguiu chegar a tempo para o concurso público da Procuradoria Municipal de Carapicuíba, região metropolitana de São Paulo.

“Era um domingo de manhã, saí de casa com duas horas de antecedência para pegar o ônibus, fiquei 1h40 esperando no ponto. Cheguei atrasado para fazer a prova e os portões estavam fechados”, explicou.

O problema de abastecimento nos postos de gasolina obrigou as pessoas a repensarem a forma de deslocamento, com mais de 15% substituindo parte ou a totalidade do percurso por caminhadas, enquanto 8% utilizaram a bicicleta.

“A pesquisa mostra ainda que 44% dos brasileiros tiveram de mudar seu meio de transporte por pelo menos um dia durante a crise, afetando e alterando a mobilidade urbana natural dos trabalhadores”, atesta Jean-Urbain Hubau, diretor-geral para a divisão de frotas e soluções de mobilidade da Edenred, grupo que controla a Ticket e a Ticket Log.

Alternativa ao carro, o transporte público passou a ser utilizado por 33,6% dos usuários, sendo o ônibus o meio escolhido por 22,6%. O engenheiro civil Leonardo Ferrari foi um dos que fez essa troca.

“Preferi guardar o combustível do carro para alguma emergência que eu pudesse ter com a minha filha pequena, que estava doente na época. O trem e o metrô estavam mais cheios que o normal, e os ônibus passavam com menos incidência”, diz ele.

### **Abcam leva proposta de tabela de frete à ANTT e diz que não convocará greve**

14/06/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

A Associação Brasileira dos Caminhoneiros (Abcam) informou nesta quinta-feira, 14, que apresentou nesta data à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) uma proposta de tabela com preços mínimos de frete para o transporte rodoviário de cargas do País. Em nota, a entidade diz que o documento foi elaborado pela equipe técnica da Abcam, “pensando no transportador autônomo de cargas” e com o objetivo de subsidiar a agência na elaboração de nova tabela.

A Abcam afirma, ainda, que não pretende convocar uma nova paralisação de caminhoneiros caso não haja aprovação da tabela. “Não queremos trazer mais prejuízos para o País. Esperamos que a manifestação geral que já realizamos sirva como aprendizado para que o governo aprenda a dialogar conosco”, disse o presidente da entidade, José da Fonseca Lopes.

Segundo a associação, a tabela apresentada mantém a cobrança por faixa quilométrica percorrida e, diferentemente da tabela vigente, propõe a diferenciação de tarifa por tipo de veículo. O texto “também corrige as discrepâncias existentes entre certos tipos de carga, a exemplo da carga frigorificada e perigosa que estão com valores inferiores aos da carga geral”.

“O preço mínimo proposto considera um mínimo necessário para que o motorista possa sobreviver sem fragilidade do serviço prestado e de sua condição de trabalho”, destaca a Abcam na nota. Os preços levam em consideração: o tipo de carga transportada (geral, granel, perigosa, frigorificada, etc.); o tipo de veículo (quantidade de eixos); e os consumos específicos dos veículos (combustível, lubrificante e manutenção).

A Abcam explica que a proposta não inclui o lucro do transportador, "pois deverá ser negociado livremente entre as partes", que o pedágio já deve ser pago pelo contratante, conforme Lei 10.209/01, e que os preços sugeridos também não abrangem as despesas com impostos, com seguro, diárias e alimentação. "Na proposta, a carga geral ficou, em média, 20% abaixo que a tabela vigente. Entretanto, não houve nenhuma redução brusca por tipo de veículo, como ocorreu na resolução já revogada."

A tabela entregue à ANTT nesta quinta pela Abcam é de autoria somente da entidade, que ressalta na nota estar disposta a dialogar com todas as entidades que dependem do transporte rodoviário de cargas para chegar a um entendimento sobre a tabela.

### **Impasse**

A instituição do tabelamento do frete, por medida provisória e pela tabela da ANTT, criou um impasse no governo, que há dias vem tratando do assunto em sucessivas reuniões. Nesta semana, a ANTT publicou no Diário Oficial da União (DOU) resolução para formalizar a anulação da tabela com preços mínimos do frete rodoviário editada na última quinta-feira, 7, com revisões em relação à primeira, do dia 30 de maio.

A tabela foi revisada pelo governo depois de grande pressão do setor produtivo, que alegou que a primeira versão da tabela gerou aumentos de até 150% nos preços do frete e ameaçou até ir à Justiça para barrar o tabelamento. A segunda tabela procurou aliviar o custo ao agronegócio e à indústria, mas contrariou os caminhoneiros, por trazer um corte médio de 20% nos preços.

O impasse obrigou o ministro dos Transportes, Valter Casimiro, a revogar a segunda tabela no mesmo dia, poucas horas depois de ter sido divulgada na noite da quinta-feira. Porém, o ato que anulou oficialmente os efeitos da tabela revisada só foi publicado no início desta semana.

Uma terceira versão dos preços está em discussão desde a semana passada e pode ser elaborada em substituição à primeira, que continua em vigor.

Na quarta-feira, 13, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux deu 48 horas para o presidente Michel Temer, a ANTT, a Secretaria de Promoção da Produtividade e Advocacia da Concorrência (vinculada ao Ministério da Fazenda) e a Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) se manifestarem sobre a medida provisória que estabeleceu o preço mínimo dos fretes.

A decisão de Fux foi tomada no âmbito de uma ação direta de inconstitucionalidade movida pela Associação do Transporte Rodoviário de Cargas do Brasil (ATR Brasil) contra a medida provisória.

A associação alega que a tabela "decreta o fim da livre iniciativa e da concorrência para 'acalmar' uma categoria furiosa, e irá, ao fim e ao cabo, liquidar as empresas de transporte rodoviário de 'commodities'".

### **Fabricante de motor para avião Rolls-Royce vai demitir 4.600 funcionários**

14/06/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **Grupo britânico passa por dificuldade financeira há anos**

O grupo industrial britânico Rolls-Royce anunciou nesta quinta-feira (14) que vai demitir 4.600 funcionários até 2020, principalmente no Reino Unido, com o objetivo de economizar 400 milhões de libras (US\$ 535 milhões) por ano.



A Rolls-Royce, fabricante de motores de aviões e uma das principais fornecedoras para Boeing e Airbus, presente também na indústria militar e na indústria de energia, passa por dificuldades há vários anos e já adotou vários planos de reestruturação.



O plano apresentado nesta quinta-feira pretende "reduzir os níveis de hierarquia e sua complexidade" com o objetivo de "criar uma organização mais simples, mais dinâmica e mais saudável, com responsabilidades mais claras, uma produtividade maior e tomada de decisões mais rápidas", afirma o grupo em um comunicado.

A Rolls-Royce tem 55 mil funcionários em quase 50 países, incluindo 20 mil engenheiros.

Em 2017, documento divulgado pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos afirmava que a Rolls-Royce repassou US\$ 9,3 milhões a lobistas no Brasil. Eles, por sua vez, teriam pago US\$ 1,6 milhão em propinas entre 2003 e 2013 para um funcionário da Petrobras que ajudou a empresas a conquistar meia dúzia de contratos.

A Rolls-Royce fez um acordo com procuradores da Operação Lava Jato pelo qual pagará uma indenização de R\$ 81,2 milhões, segundo o Ministério Público Federal.

O acordo com o Brasil faz parte de um acerto maior, que inclui o Reino Unido e os EUA. A Rolls-Royce admitiu ter pago US\$ 35 milhões em propina no Brasil, Tailândia, Cazaquistão, Angola e Iraque.

### **Volks lança Golf 2019 e, após greve, evita fazer previsões de longo prazo**

14/06/2018 – Fonte: Bem Paraná (publicado em 13-06-2018)

A Volkswagen se esforça para manter o otimismo após ter parado a produção devido à greve dos caminhoneiros. A montadora, que registra bons números em 2018, lança a linha 2019 do Golf ainda acreditando em crescimento no segundo semestre, mas sem fazer projeções.

"Percebemos que a indústria está voltando ao normal depois da greve, mas fazer previsões muito tempo adiante é uma coisa perigosa no Brasil", disse Gustavo Schmidt, vice-presidente de vendas e marketing da Volkswagen, durante a apresentação do modelo.

Segundo o executivo, as vendas da Volks cresceram 35% entre janeiro e maio e fizeram a marca alcançar uma fatia de 15,2% do mercado automotivo em 2018.

Embora tenha participação modesta nos emplacamentos, o Golf chega a 2019 ainda sendo produzido em São José dos Pinhais (PR). O carro mais global da marca recebe mudanças visuais e uma nova opção: 1.0 TSI com câmbio automático de seis marchas. O motor, com turbo e tecnologia flex, tem 128 cv de potência.

Os preços começam em R\$ 91,8 mil, valor pedido pela versão 1.0 TSI Comfortline automática (a opção com caixa manual não é mais fabricada). O carro é equipado com sete airbags, controles de tração e de estabilidade, ar-condicionado, sistema de som que se conecta a smartphones e direção com assistência elétrica, entre outros itens.

Única versão produzida no México, A perua Variant mantém o motor 1.4 TSI turbo flex (150 cv) e custa R\$ 103 mil na configuração Comfortline.

O esportivo Golf GTI tem a potência aumentada para 230 cv –10 cv a mais que antes– e preço inicial de R\$ 143,8 mil.

A opção hatch 1.4 TSI Highline completa a família e custa R\$ 112,2 mil.

Contudo, tanto as versões hatch como a perua não são a prioridade da Volks neste momento. A montadora prepara o lançamento do utilitário compacto T-Cross, que chega às lojas no primeiro semestre de 2019. É o primeiro produto nacional de uma linha que, nos próximos anos, terá uma picape e outros SUVs de maior porte.

A empresa está investindo R\$ 7 bilhões nestes lançamentos, e garante que o valor não será alterado devido ao mau humor atual no mercado. Segundo Gustavo Schmidt, a fabricante espera que a nova regulamentação para o setor automotivo –o programa Rota 2030, que substituirá o Inovar-Auto– seja anunciada em breve.

Quando isso ocorrer, a VW vai definir sua estratégia para o segmento de veículos híbridos e elétricos.

A marca alemã também lançou neste ano a nova geração do Tiguan, que é importado do México, e o sedã nacional Virtus.

### **Carros e materiais de construção puxam alta de 6,34% nas vendas do comércio no PR**

14/06/2018 – Fonte: Bem Paraná (publicado em 13-06-2018)



O varejo paranaense acumula alta de 6,34% de janeiro a abril, o que indica a retomada da economia do Estado. Os dados são da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR). Apesar da queda de 6,13% na comparação com março, as vendas foram 8,48% em relação ao mês de abril de 2017.

No acumulado do ano, os setores de maior destaque foram as concessionárias de veículos (37,15%), as lojas de departamentos (10,16%) e de materiais de construção (9,89%). Por outro lado, observa-se redução nas vendas nos ramos de vestuário e tecidos (-8,54%), móveis, decorações e utilidades domésticas (-7,06%), óticas, cine-foto-som (-5,52%) e combustíveis (-5,2%).

Na comparação com o mesmo mês de 2017, as concessionárias também se sobressaíram, com elevação de 55,76% nas vendas, principalmente na região Oeste, onde o setor apresentou crescimento de 116,41%, bem como em Ponta Grossa (73,52%), Londrina (63,76%) e Curitiba e Região Metropolitana (43,76%). O setor de materiais de construção também mostrou recuperação expressiva ante o ano passado, com aumento de 29,89% no faturamento, especialmente nas regiões Oeste (49,58%) e em Maringá (43,66%).

#### **Análise Regional**

O varejo da região Oeste continua se destacando e apresentou crescimento de 20,08% no acumulado do ano. A região também teve o melhor desempenho na análise

interanual, com aumento de 25,22% nas vendas de abril deste ano ante o mesmo mês de 2017. Os bons resultados derivam do movimento adicional nos setores de concessionárias de veículos, materiais de construção e calçados.

No acumulado do ano, Londrina registrou alta de 13,66% nas vendas, seguida pelo Sudoeste (4,27%), Maringá (3,62%) e Ponta Grossa (1,75%). O faturamento do varejo de Curitiba e região permaneceu estável, com 0,32%.

#### Funcionários e folha de pagamento

O número de funcionários do varejo paranaense teve pouca alteração no acumulado de janeiro a abril, com 0,13%. Na região Oeste, as contratações aumentaram 3,73%; em Ponta Grossa, 1,36%, e na Capital, 0,21%. Já no Sudoeste houve redução de 6,97% nos postos de trabalho do setor terciário, bem como em Maringá (-2,34%) e em Londrina (-0,99%).

A folha de pagamento dos trabalhadores do varejo teve alta de 4,73% entre os meses de janeiro e abril. Na comparação com abril do ano passado, os salários e comissões ficaram 4,23% maiores.

#### Formação de estoques

Diante do aumento no faturamento, os comerciantes estão ampliando seus estoques, que foram ampliados em 9,17% no acumulado do ano e 22,54% na comparação com abril de 2017.

### **Após concessão de subsídios ao diesel, mercado sobe estimativa de rombo fiscal para R\$ 151 bilhões neste ano**

14/06/2018 – Fonte: G1

#### ***Expectativa para o déficit primário do governo em 2018 passou de R\$ 138,5 bilhões para R\$ 151,1 bilhões após greve dos caminhoneiros.***

Analistas de instituições financeiras elevaram a previsão para o déficit primário das contas do governo neste ano para R\$ 151,192 bilhões.

A estimativa está no mais recente levantamento feito pelo Ministério da Fazenda e divulgado nesta quinta-feira (14) dentro do chamado "Prisma Fiscal".

No levantamento anterior, divulgado em maio, os economistas previam que o rombo das contas públicas neste ano ficaria em R\$ 138,543 bilhões.

O rombo, ou déficit primário, ocorre quando as despesas do governo superam as receitas com impostos e tributos em um ano. Por ser primário, ele não considera os gastos com pagamento dos juros da dívida pública.

#### ***Preço do diesel***

A piora na expectativa para o rombo das contas do governo neste ano acontece após a greve dos caminhoneiros, movimento que durou 11 dias.

A paralisação da categoria gerou uma crise no abastecimento em todo o país e falta de diversos produtos como, por exemplo, gás de cozinha, combustível nos postos, alimentos nos supermercados e querosene nos aeroportos.

Para encerrar a paralisação da categoria nas estradas, o governo concordou em conceder subsídios de R\$ 9,58 bilhões para completar a conta e baixar o preço do diesel em R\$ 0,46 nas refinarias até o fim deste ano.

Ao anunciar as medidas, no começo deste mês, o governo informou que R\$ 5,7 bilhões viriam de uma reserva orçamentária, ou seja, recursos que ainda não tinham destino certo, e que haveria um cancelamento de despesas de R\$ 3,382 bilhões.

Além disso, também conseguiu elevar a tributação sobre a folha de pagamentos, reduziu benefícios aos exportadores, revogou benefícios para a indústria química e diminuiu crédito do Imposto Sobre Produtos Industriais (IPI) para "concentrados" de refrigerantes.

### ***Meta fiscal e ano de 2019***

Apesar da piora, a estimativa do mercado financeiro para o rombo fiscal deste ano, de R\$ 151 bilhões, é inferior à meta para o resultado das contas públicas autorizada pelo Congresso e que o governo precisa perseguir neste ano – que é de um déficit de até R\$ 159 bilhões.

Portanto, apesar da elevação na previsão de déficit, os analistas creem que o governo vai conseguir cumprir a meta fiscal de 2018.

Para 2019, o mercado financeiro subiu de R\$ 105,929 bilhões para R\$ 117,875 bilhões a previsão para o rombo das contas públicas.

A nova estimativa segue abaixo da meta fiscal do governo para o ano que vem, que é de déficit primário de até R\$ 139 bilhões.

### ***Reequilíbrio das contas***

Nos últimos anos, a dificuldade do governo em atingir a meta fiscal esteve relacionada com o baixo nível de atividade da economia, que saiu da recessão no ano passado. A economia fraca reduzia também a arrecadação do governo.

No decorrer de 2017, a economia começou a se recuperar e, junto com receitas extraordinárias vindas de "royalties" do petróleo e de programas de parcelamento de débitos tributários, ajudou a impulsionar a arrecadação federal e a melhorar os resultados das contas públicas.

O governo já conseguiu aprovar no Congresso uma proposta de emenda constitucional que institui um teto para os gastos públicos por um período de 20 anos e defendia a reforma da Previdência Social. Mas, diante da falta de votos e da intervenção na segurança pública do Rio de Janeiro, o governo desistiu de colocar a proposta em votação.

### ***Conta negativa***

Se o cenário para as contas públicas previsto pelo governo se concretizar, serão pelo menos oito anos consecutivos com as contas públicas no vermelho.

O governo vem registrando déficits fiscais desde 2014. Em 2015, o rombo, de R\$ 114,9 bilhões, foi recorde e gerado, em parte, pelo pagamento das chamadas "pedaladas fiscais" – repasses a bancos oficiais que estavam atrasados e que, em 2016, somaram R\$ 154 bilhões. No último ano, o pagamento somou R\$ 124 bilhões.

Para 2018, 2019, 2020 e 2021, a meta é de rombos bilionários nas contas públicas. A previsão da equipe econômica é que as contas voltem ao azul somente a partir de 2022.

## Planejamento Automotivo ajuda a preparar o budget 2019

14/06/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 13-06-2018)

### Evento de Automotive Business será dia 27 de agosto em São Paulo

Para muitas empresas relacionadas à indústria automobilística chegou a hora de organizar as atividades para 2019.

Sob um clima repleto de incertezas nos cenários da política e da economia, Automotive Business estruturou o programa de seu próximo workshop **Planejamento Automotivo**, para dar suporte à definição de estratégias e à preparação do próximo **budget**.

O evento ocorre em 27 de agosto e será um encontro indispensável para profissionais das áreas de estratégia, planejamento, marketing, vendas e finanças de montadoras e fornecedores de autopeças e serviços.

Caberá a Octavio de Barros, cofundador da Quantum4 Soluções de Inovação e chairman do Instituto República, compartilhar com os participantes do evento as previsões para a economia e a retomada dos negócios.

Letícia Costa, sócia-diretora da Prada Assessoria, traçará as diretrizes para facilitar a vida dos executivos na área de planejamento.

Antonio Megale, presidente da Anfavea, foi convidado para avaliar o impacto das novas políticas industriais, que podem ser consolidadas no programa Rota 2030 em gestação no governo e anunciadas nas próximas semanas.

Caberá a Pablo Di Si, presidente da Volkswagen do Brasil, anunciar os planos da montadora para chegar à liderança do mercado de veículos leves. Por sua vez, Philipp Schiemer, presidente da Mercedes-Benz do Brasil, mostrará os esforços para a retomada dos segmentos de caminhões e ônibus, tarefa repleta de desafios e dependente da evolução do Produto Interno Bruto.

Vitor Klizas, presidente da Jato Dynamics, e Carlos Reis, presidente da Carcon Automotive, apresentarão as previsões para os segmentos de veículos leves e pesados, enquanto Dan Ioschpe, presidente do Sindipeças, indicará como o setor de autopeças se prepara para enfrentar os altos e baixos do mercado automotivo.

Em painel especial, Automotive Business entrevistará diretores de compras das montadoras para definir oportunidades de negócios para os fornecedores de componentes e serviços. Já estão confirmados nessa sessão de debates os diretores Luis Santamaria, da FCA, e Erodes Berbetz, da Mercedes-Benz.

Com um olhar no futuro próximo, Julien Imbert e Regis Nieto, sócios do Boston Consulting Group (BCG), analisarão o impacto das transformações radicais pelas quais passa a indústria automobilística, com a introdução de tecnologias disruptivas na produção e na concepção e uso do automóvel.

Como nas edições anteriores, o workshop Planejamento promoverá uma rodada de negócios, durante a qual representantes das áreas de compras e engenharia de montadoras e sistemistas receberão os participantes do evento em estandes personalizados para tratar de negócios.

Mais informações sobre o workshop estão em [www.planejamentoautomotivo.com.br/](http://www.planejamentoautomotivo.com.br/)

14/06/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 13-06-2018)

### **Sinergias geradas pela união das três fabricantes aumentaram 14% em um ano**

A **Aliança Renault-Nissan-Mitsubishi elevou as economias** geradas pela sinergia entre as três fabricantes de veículos para **€ 5,7 bilhões**, em elevação de 14% na comparação com os € 5 bilhões economizados um ano antes. Segundo comunicado divulgado pela companhia na quarta-feira, 13, o caixa das empresas foi beneficiado por redução conjunta de custos, receitas incrementais e despesas evitadas.

As vendas acumuladas da Aliança ultrapassam 10,6 milhões de veículos em 2017, o que tornou a corporação o maior grupo fabricante de veículos do mundo.

Ghosn reafirmou a meta da Aliança arquitetada por ele de gerar mais de € 10 bilhões em sinergias até o fim de 2022. O executivo avalia que as economias vão aumentar à medida que a companhia acelera convergências, com maior compartilhamento de instalações industriais, plataformas de veículos e tecnologias, além de consolidar a presença conjugada das três marcas em mercados maduros e emergentes.

De acordo com o plano estratégico Alliance 2022, as três empresas-membro preveem somar vendas de mais de 14 milhões de veículos, 9 milhões deles produzidos sobre quatro plataformas comuns, incluindo veículos elétricos e modelos do segmento B, além aumentar o uso de motores e transmissões comuns, passando de um terço para 75% do total.

Com convergência da engenharia das empresas, a Aliança pode compartilhar investimentos e custos de pesquisa e desenvolvimento, para reduzir investimentos e aumentar a competitividade. Por exemplo, a Nissan e a Mitsubishi uniram forças no ano passado para desenvolver a próxima geração dos Kei Cars, o segmento dos minicarros do Japão. *(A Mitsubishi já produzia minicarros para a Nissan e acabou sendo incorporada à Aliança depois do escândalo que envolveu informações falsas sobre o consumo desses veículos.)*

### **SINERGIAS EM CURSO**

Em 2017, a organização de compras da Aliança (Alliance Purchasing Organization) evitou e reduziu custos significativamente, por meio da centralização de atividades de compra de componentes, equipamentos e ferramentais, negociações globais de contratos e fornecimento conjunto de energia para suas fábricas em todo o mundo.

Entre as sinergias em curso no momento, está a adoção pela Mitsubishi da estrutura dos braços financeiros Nissan Sales Finance e RCI Bank; bem como a criação de armazéns de peças de reposição compartilhados entre Renault, Nissan e Mitsubishi na Europa, Japão e Austrália.

Na área de manufatura, outras sinergias estão sendo realizadas por meio da fabricação de veículos baseadas em plataformas comuns, como o Datsun Redi-GO e o Renault Kwid, além de atividades de produção cruzada, como é o caso da produção da picape Renault Alaskan em fábricas da Nissan em Cuernavaca, no México, e Barcelona, na Espanha.

Em outra frente de economia, os custos associados com o transporte de veículos foram reduzidos significativamente em 2017, já que a Nissan e Mitsubishi consolidam o frete de veículos acabados a partir de suas fábricas na Tailândia para suas respectivas redes de concessionárias.

## **MAN dobra produção de caminhões e ônibus no México**

14/06/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 13-06-2018)



### **MAN vai começar a produzir o novo Volkswagen Delivery no México Ritmo salta de 5 para mais de 10 unidades/dia com a chegada de novos produtos**

A fábrica da **MAN Latin America no México está dobrando a produção** de cinco para mais de dez caminhões e ônibus por dia. A unidade recebeu investimentos em ampliação e vai começar a produzir novos modelos os próximos meses: o novo Delivery 11.180 e o chassi Volksbus 14.190 SCD.

O ganho de produtividade foi obtido com de maquinário, aquisição de equipamentos mais modernos e simplificação de processos, com maior sinergia na montagem dos diferentes modelos. Os investimentos na unidade também já contemplam o desenvolvimento de produtos adequados às futuras legislações que entrarão em vigor no país até 2021.

A aceleração das atividades também tem impacto positivo na geração de empregos: o quadro de colaboradores da fábrica vai crescer 25% para acompanhar o movimento ascendente.

“Contamos com uma fábrica moderna e vamos continuar a investir para ampliar ainda mais nossa operação. Em breve, vamos inaugurar uma segunda linha de montagem para abrigar a produção local de chassis MAN dos modelos RR3 e RR5, hoje importados da Alemanha. Isso mostra a confiança que temos no mercado mexicano, reflexo do crescimento em vendas que temos conquistado”, destaca Leandro Radomile, diretor geral da operação da MAN Latin America no México.

## **Volkswagen Golf com leve renovação chega sem grandes ambições**

14/06/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 13-06-2018)



### **O Golf renovado: pequenas alterações cosméticas Novos hatch e perua estão em segmentos de mercados que mais encolhem no Brasil**

Os segmentos de hatches médios e peruas (station wagons) estão quase desaparecendo do mercado brasileiro, representam atualmente cerca de 1% das vendas. Apesar disso, a **Volkswagen** continua renovando, mesmo que modestamente, os seus principais representantes nessas minguantes fatias das preferências nacionais.

É o caso da sétima geração do **Golf** fabricado no Paraná e de sua carroceria perua **Golf Variant** importada do México, que este mês chegam sem grandes ambições às

concessionárias da marca, após passar por leve renovação de design e configuração de versões com mais equipamentos de série.



Os novos Golf fazem parte da lista de 20 lançamentos da marca prometidos até 2020, depois dos já lançados Polo, Virtus, Amarok V6 e Tiguan All Space. A estimativa com a renovação do modelo é conseguir elevar levemente as vendas, algo como 300 a 400 unidades/mês do hatch e não mais do que 100 por mês da perua.

Em 2017 o desempenho foi abaixo desse patamar, com 3,9 mil Golf e 630 Golf Variant emplacados; este ano, de janeiro a maio, os números são 1,4 mil e 283. Para não canibalizar as vendas da perua Golf, a Volkswagen não vai mais importar a Jetta Variant.

Com a migração dos clientes para os SUVs, que caminham para dominar um quarto das vendas no País, Schmidt admite que “no futuro a tendência é de reduzir ainda mais o segmento” de hatches médios e peruas. Mesmo assim, o executivo garante que, ao menos por enquanto, “não está nos planos” deixar de produzir o Golf no Paraná, passando somente a importá-lo.

“O carro deve ser pioneiro em receber novas tecnologias”, destaca, em referência às versões elétricas e híbridas do Golf que em breve também chegam ao Brasil, mas estas só importadas. “O mercado brasileiro de elétricos ainda é muito pequeno para justificar a produção aqui”, justifica.

## SIMPLIFICAÇÃO COM SOFISTICAÇÃO



Para atuar em nicho cada vez mais apertado do mercado, a Volkswagen simplificou a gama e aumentou a sofisticação tecnológica da linha **Golf** 2018 com mais equipamentos. Para diferenciar o carro do Polo, o **hatch** tem três versões em ordem crescente de preços salgados: **Confortline 200 TSI (R\$ 91.790)**, **Highline 250 TSI (R\$ 112.190)** e **GTI 350 TSI (R\$ 143.790)**.

Os três têm motorizações turboalimentadas diferentes, respectivamente 1.0/flex/três-cilindros/128 cv, 1.4/flex/quatro-cilindros/150 cv e 2.0/gasolina/230 cv (10 cv a mais do que a versão anterior do GTI). Os dois primeiros têm transmissão automática de seis velocidades, enquanto o GTI usa o câmbio DSG automático de dupla embreagem e seis marchas, com tocada mais esportiva.





**A versão perua Variant é o Golf estendido. Pode ser equipada com teto solar panorâmico de R\$ 6,4 mil**

Já a carroceria perua **Golf Variant** chega em apenas duas versões: **Confortline 200 TSI (R\$ 102.990)** e **Highline 250 TSI (R\$ 113.490)**, a primeira com o motor 1.0 turbo de 128 cv e a segunda com o 1.4 turbo de 150 cv, ambas com câmbio automático de seis velocidades.

“O câmbio automático deve ajudar a elevar as vendas do Golf 1.0. Também ajuda o fato de as pessoas entenderem melhor hoje que a motorização (turbinada) não é fraca como ficaram conhecidos os carros 1.0 no passado. Hoje o TSI de 1 litro também entrega desempenho”, avalia Schmidt. Contudo, a aposta é que a versão Highline com motor 1.4 TSI será a mais vendida: “É mais potente e quase tão econômico quanto o 1.0. Isso deve atrair mais clientes”, diz.

A motorização é a principal diferença entre as versões. Tanto para perua como hatch, a lista de itens de série de segurança e conforto é bastante abrangente, incluindo sete airbags, controle eletrônico de estabilidade e tração, assistência de partida em rampa, alerta de perda de pressão dos pneus, bloqueio eletrônico de diferencial, assistência de frenagem de emergência, controle automático de velocidade, aletas para trocas manuais de marchas, ar-condicionado, direção elétrica, volante com comandos multifuncionais, sistema multimídia com tela tátil 8”, acionamento elétrico de vidros, travas e retrovisores, câmera de ré, sensores de estacionamento traseiros e dianteiros, sensores de chuva e crepuscular, luzes de condução diurna LED e rodas de liga leve 16” (17” no GTI).

O pacote de opcionais é bastante simplificado, mas tem preços igualmente salgados. No Golf hatch, o **teto solar** custa **R\$ 4,8 mil** extras, **R\$ 6,4 mil na Variant**. A adoção de **rodas 17”** (de série no GTI) nos Golf Confortline e Highline sai por **R\$ 2.450**.

Para agregar mais itens tecnológicos, a versão **Highline** do Golf hatch e perua – que a Volkswagen espera ser a mais vendida da gama, pelo motor 1.4 ser mais esperto e quase tão econômico quanto o 1.0 TSI –, pode agregar o **Pacote Premium**, que por **R\$ 9,9 mil** agrega controle automático adaptativo de velocidade e distância (ACC), ajustes elétricos do banco do motorista, detector de fadiga, dosagem automática de intensidade dos faróis de LED, sistema de estacionamento automático Park Assist 2.0, multimídia Discovery Media com navegação e sistema de proteção aos passageiros, que em caso de colisão retrai os cintos de segurança e fecha vidros e teto solar automaticamente.



**O topo de linha GTI já vem de série com quadro de instrumentos digital e central multimídia Discovery Media, que mostra também os modos de condução econômico, esportivo ou confortável**

O topo de linha **GTI** já vem com o sistema Discovery Media e quadro de instrumentos

100% digital e configurável ao gosto do motorista. Mas também tem mais dois pacotes opcionais, o **Sport**, por **R\$ 5,9 mil**, que agrega rodas 18", ajuste elétrico do banco do motorista e revestimento em couro dos bancos. Por mais **R\$ 9,2 mil** pelo **Pacote Premium** coloca-se o ACC, Park Assist, sistema de proteção, detector de fadiga e ajuste de intensidade dos faróis. Ou seja, o Golf GTI mais caro, com tudo incluído, sai por R\$ 163.690.

### **Autopeças no melhor começo de ano desde 2013**

14/06/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 13-06-2018)



### **Faturamento no primeiro quadrimestre cresce 26,2% com compras maiores de montadoras, exportações e reposição**

O faturamento das empresas de **autopeças** cresceu 26,2% de janeiro a abril sobre o mesmo período do ano passado. Segundo o Sindipeças, entidade que reúne fabricantes do setor, este foi o melhor primeiro quadrimestre desde 2013 tanto em valor como em taxa de crescimento.

O fornecimento às montadoras cresceu 20,7% no acumulado do ano e todos os outros canais de vendas registraram altas de dois dígitos no faturamento.

As exportações avançaram 35,2% quando medidas em reais e 29,3% em dólares. O Sindipeças ressalta que a crise cambial e financeira na Argentina (para onde vão mais de 25% das autopeças brasileiras, deve provocar a retração dos embarques nos próximos meses, mas recorda também que a desvalorização mais forte do real entre abril e maio pode servir de estímulo para os negócios com outros países latino-americanos e também com os Estados Unidos e a Europa.

Como consequência da queda de vendas de veículos zero-quilômetro nos anos recentes, as vendas de autopeças para o mercado de reposição mantêm bom fôlego e registraram alta de 17,2% de janeiro a abril sobre iguais meses de 2017. A reposição é a terceira maior fonte de receita do setor, com mais de 15% do faturamento mensal.

### **EMPREGOS NO SETOR CRESCEM 8,8%**

De acordo com o Sindipeças, os empregos no setor de Autopeças cresceram 8,8% no acumulado até abril sobre os quatro primeiros meses de 2017.

A utilização da capacidade instalada medida mensalmente teve ligeiro recuo de 73% em fevereiro para 70% em abril "por conta de um ritmo de atividade mais brando", de acordo com a entidade, mas não impediu o avanço dos empregos.

### **Balança comercial de autopeças atinge déficit de US\$ 2,15 bilhões**

14/06/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 13-06-2018)

Valor para o acumulado até abril está 15,2% acima de 2017

A balança comercial de **autopeças** acumulou de janeiro a abril um **déficit** de US\$ 2,15 bilhões. O valor é 15,2% maior que o registrado nos mesmos quatro meses do

ano passado. As importações totalizaram US\$ 4,72 bilhões no período e cresceram 18% na comparação interanual.

As vendas externas avançaram mais, 20,4%, mas o total exportado de US\$ 2,57 bilhões não impediu o aumento do déficit. Os números foram divulgados pelo Sindipeças, entidade que reúne fabricantes do setor de autopeças.



Em seu estudo, o Sindipeças mostra que a desvalorização do real favorece as exportações, mas mesmo assim o déficit se acentua como consequência do crescimento da produção nacional de veículos, que no primeiro quadrimestre registrava alta de 20,7%.

A China permanece como maior fornecedor e enviou ao Brasil US\$ 588,5 milhões em componentes, o que representa 12,5% de participação em todas as compras. A Alemanha mantém o segundo lugar, com US\$ 552,4 milhões. Esse valor é 40,2% maior que o anotado nos primeiros quatro meses do ano passado. Os Estados Unidos acompanham de perto a Alemanha, com US\$ 521,6 milhões em autopeças vendidas ao Brasil.

A Argentina, principal destino dos componentes brasileiros, absorveu no primeiro quadrimestre US\$ 800,2 milhões, o que equivale a mais de um quarto (25,4%) de todas as exportações do período. O segundo maior destino são os Estados Unidos, com US\$ 464,8 milhões, ou 18,1% do total de embarques.

Chama a atenção o crescimento dos embarques para Angola. Embora pouco expressivos (US\$ 16,7 milhões, menos de 1% do total), anotaram alta de mais de 800% em relação ao primeiro quadrimestre do ano passado. A exportação de carrocerias para fabricação de tratores, comerciais leves e outros itens para transporte de mercadorias motivou essa alta expressiva, segundo o Sindipeças.